



ORIGINAL ARTICLE

ANALYSIS OF RESEARCH GROUPS IN BRAZIL APPROACHING HUMAN CARE

ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL QUE ABORDAM O CUIDADO HUMANO

ANÁLISIS DE LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN DE BRASIL QUE ABORDAN EL CUIDADO HUMANO

Luísa Canestraro Kalinowski¹, Ramone Aparecida Przenyczka², Lillian Daisy Gonçalves Wolff³, Maria Ribeiro Lacerda⁴

ABSTRACT

Objectives: to identify research groups approaching human care, registered in the Directory of Research Groups in Brazil at CNPq, and describe their main features. **Method:** documental, descriptive, quantitative research study carried out by means of the Directory of Research Groups in Brazil and Lattes Curriculum Vitae Platform. Data collection was developed in October and November/2010. Thus, the following steps were undertaken: access to CNPq site, "Search engine of the Directory of Research Groups in Brazil" followed by "Research Groups Consultation." Regarding the analysis, data were clustered in electronic worksheets, and tables were further made up. **Results:** 58% out of the 33 selected groups were set up in the last seven years; 42% include up to 15 members; 82% are from the Health Science Area; Nursing sub-area predominates; 91% are connected with 22 Universities, mostly federal ones; 43% are located in the Southern Region; 15% of their leaders get Research Productivity Grants from CNPq and 80% of them belong to the Nursing area; 70% of their leaders have published 16 articles in the last five years; 57% out of the 79 research lines are about human care, and 43% address other themes. **Conclusion:** this study disclosed the research groups that address human care and point out the possibility and the importance of integration among them in order to strengthen research development and discussions on human care, besides incrementing knowledge production in this area. **Descriptors:** research groups; research; nursing.

RESUMO

Objetivos: identificar os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq que abordam o cuidado humano, e descrever suas principais características. **Método:** pesquisa documental, descritiva, do tipo quantitativa, realizada por meio do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e Currículo Lattes. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2010. Para isso, seguiram-se as etapas: acesso ao site do CNPq, "Site de busca de informações do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil" e, em seguida, "Consulta Grupos de Pesquisa". Para a análise, os dados foram agrupados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, organizados em tabelas. **Resultados:** dos 33 grupos de pesquisa selecionados 58% foram formados nos últimos sete anos; 42% possuem até 15 integrantes; 82% fazem parte da área de Ciências da Saúde; a subárea da Enfermagem é a predominante; 91% estão ligados a 22 Universidades, a maioria Federal; 43% fazem parte da região Sul; 15% dos líderes possuem Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq e 80% deles são da área da Enfermagem; 70% dos líderes publicaram até 16 artigos nos últimos cinco anos; das 79 linhas de pesquisa, 57% são sobre o cuidado humano e 43% são sobre outros temas. **Conclusão:** este estudo tornou visíveis os grupos de pesquisa que tratam do cuidado humano e salienta a possibilidade e importância da integração entre eles, a fim de fortalecer o desenvolvimento de pesquisas e discussões referentes ao cuidado humano e incrementar a produção do conhecimento nesta área. **Descritores:** grupos de pesquisa; pesquisa; enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: identificar grupos de investigación registrados en Directorio de Grupos de Investigación brasileño de CNPq que abordan el cuidado humano y describir sus principales características. **Método:** investigación documental, descriptiva, cuantitativa, realizada por medio del Directorio de los Grupos de Investigación en Brasil y Currículo Lattes. Los datos fueron recogidos entre octubre y noviembre de 2010, por medio del site de CNPq, "Site de busca de informações do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil" y, despues, "Consulta Grupos de Pesquisa". Para el análisis, los datos fueron agrupados en planillas electrónicas, construyéndose tablas. **Resultados:** de los 33 grupos de investigación seleccionados, 58% se formaron en los últimos siete años; 42% poseen hasta 15 integrantes; 82% pertenecen al área de Ciencias de la Salud; la subárea de Enfermería es predominante; 91% están vinculados a 22 Universidades, la mayoría Federales; 43% son de la región Sur; 15% de los líderes poseen Beca de Productividad en Investigación de CNPq y 80% de ellos son del área de Enfermería; 70% de los líderes ha publicado hasta 16 artículos en los últimos cinco años; de las 79 líneas de investigación, 57% son sobre el cuidado humano y 43% sobre otros temas. **Conclusión:** este estudio dió visibilidad a grupos de investigación sobre cuidado humano y destaca la posibilidad e importancia de la integración entre ellos, para fortalecer el desarrollo de investigaciones y discusiones acerca del cuidado humano y aumentar la producción del conocimiento en esta área. **Descritores:** grupos de investigación; investigación; enfermería.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: luisa@ufpr.br; ²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: przenyczka@yahoo.com.br; ³Doutora em Engenharia de Produção. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: ldgwolff@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Filosofia em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: lacerda@milenio.com.br

INTRODUÇÃO

No setor de saúde brasileiro, a Enfermagem tem contribuído com a produção de conhecimento científico a partir da pesquisa que se dá, principalmente, pelo desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.¹

Grande parte das pesquisas de Enfermagem no país é desenvolvida por Grupos de Pesquisa (GPs) que representam o locus de produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos em pesquisa e objetivam promover o ensino mais conectado com o mundo do trabalho. Um Grupo de Pesquisa (GP) congrega pessoas de diferentes níveis de formação, mas está centrado em liderança com trajetória e experiência na produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação.²⁻³

Esses GPs podem ser cadastrados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), há mais de 15 anos, no chamado Diretório de Grupos de Pesquisa, base de dados que disponibiliza à sociedade informações sobre a estrutura dos grupos ativos, atribuindo-lhes um selo de certificação.⁴ O CNPq, criado em 1951, objetiva estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil.⁵

O Diretório de Grupos de Pesquisa, por sua vez, tem como principais funções: proporcionar o intercâmbio de informações entre os GPs; preservar a memória da atividade científico-tecnológica no Brasil; e servir como ferramenta para o planejamento e a gestão das atividades de ciência e tecnologia.⁶

O GP é definido como um conjunto de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que se organiza para a execução de linhas de pesquisa, segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica de uma ou, eventualmente, duas lideranças. Esse grupo de utiliza, em comum, facilidades e instalações físicas e nele existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa.⁶

Os GPs abordam diferentes temáticas e, dentre essas, destaca-se o cuidado humano, compreendido como o cuidado profissional que se apresenta com objetividade, intencionalidade e compromisso moral, devendo estar permeado de autenticidade, disposição, conhecimento científico e tecnológico, bem como de qualidades e

atitudes humanas.⁷ Outrossim, o cuidado é a prática genética da Enfermagem que perpassa toda a dimensão sociopolítica da profissão e demanda que, acima de quaisquer interesses e momentos pelos quais passam a categoria profissional e a sociedade, seja a bandeira primeira e a força de organização e atuação.⁸

Esse tema é tão sobressalente na Enfermagem que diferentes são os GPs que estudam especificamente o cuidado humano. O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE) da Universidade Federal do Paraná, por exemplo, tem como foco central o cuidado humano e, assim sendo, objetiva desenvolver pesquisas a fim de manter atualizado o conhecimento e descobrir novas formas de cuidar que realmente atendam às necessidades do ser humano, sujeito das ações da Enfermagem.⁷

Nesse sentido, destaca-se que os GPs e, entre esses, os que abordam o cuidado humano, possuem importância para o desenvolvimento da Enfermagem como profissão, pois realizam pesquisas e promovem discussões sobre um assunto central e contribuem para que os enfermeiros desenvolvam uma prática com vistas à melhoria da qualidade do cuidado prestado.

OBJETIVOS

- Identificar os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq que abordam o cuidado humano, e descrever suas principais características.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa documental, descritiva, do tipo quantitativa. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2010 nos seguintes bancos de dados, disponíveis no site do CNPq: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e Currículo *Lattes*.

Para a coleta dos dados, seguiram-se estas etapas: acesso ao site do CNPq, depois no “Site de busca de informações do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil” e, em seguida, “Consulta Grupos de Pesquisa”. Nesse último, foi digitado o termo “cuidado humano” e apareceram 45 grupos de pesquisa.

A partir desse momento, optou-se pelo seguinte critério de inclusão: o grupo deveria possuir o vocábulo “cuidado” ou “cuidar” no objetivo descrito em pelo menos uma linha de pesquisa. Assim, pesquisaram-se todas as linhas de pesquisa dos 45 grupos expostos e selecionaram-se 33.

Para esses 33, foram pesquisadas as seguintes variáveis: ano de formação; número total de integrantes; número de pesquisadores, estudantes e técnicos; titulação dos líderes; área do doutorado dos líderes; área e subárea predominantes do grupo; número de artigos publicados pelos líderes dos grupos; número de artigos publicados pelos líderes de acordo com o Qualis do periódico; número de artigos publicados pelos líderes dos grupos que possuem Bolsa de Produtividade em Pesquisa de acordo com o Qualis do periódico; instituição vinculada ao grupo de pesquisa; distribuição das Universidades vinculadas ao grupo; região geográfica do grupo; número de linhas de pesquisa; número de linhas de pesquisa sobre cuidado humano; e abordagem do cuidado humano pela linha de pesquisa.

Para facilitar a análise, os dados obtidos foram agrupados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, construíram-se tabelas para apresentação dos mesmos.

RESULTADOS

Os 33 grupos que fazem parte desta pesquisa foram formados no período entre 1982 e 2009, com aumento significativo a partir de 1996. Antes disso, somente três GPs sobre cuidado humano, e que preenchem os demais itens de inclusão, estavam cadastrados no Diretório. Entretanto, o que realmente se evidencia é que 19 deles, o que representa 58% do total de grupos encontrados, surgiram nos últimos sete anos (Tabela 1).

Tabela 1. Ano de formação dos Grupos de Pesquisa no período de 1982-2009

Ano de formação	N	%
1982-1988	1	3
1989-1995	2	6
1996-2002	11	33
2003-2009	19	58
Total	33	100

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

A Tabela 2 apresenta o número de integrantes dos GPs e a sua distribuição segundo pesquisadores, estudantes e técnicos. Observa-se que eles são compostos de cinco até 70 membros. A maior parte (42%) possui poucos membros, ou seja, de cinco até 15; grupos muito grandes são raros, aqueles com mais de 27 participantes configuram-se como 21%.

Os integrantes possuem diferentes papéis dentro dos grupos, podendo ser

pesquisadores, estudantes e técnicos. Verificou-se que 33% dos grupos possui de dois a cinco pesquisadores, e 30% de seis a nove. Prevalece um número pequeno de estudantes nos grupos, pois 64% dos grupos conta com até nove estudantes. Como ocorre com os estudantes, o número de técnicos é pequeno, pois a maior parte dos grupos (79%) tem até três destes.

Tabela 2. Número total de integrantes dos Grupos de Pesquisa e sua distribuição conforme pesquisadores, estudantes e técnicos

Variáveis	N	%
Nº de integrantes		
5 - 15	14	43
16 - 26	12	36
27 - 37	05	15
38 - 48	00	0
49 - 59	01	3
60 - 70	01	3
Pesquisadores		
2-5	11	33
6-9	10	30
10-13	03	9
14-17	08	25
18-21	01	3
Estudantes		
0-9	21	64
10-19	09	27
20-29	01	3
30-39	01	3
40-49	01	3
Técnicos		
0-3	26	79
4-7	03	9
8-11	03	9
12-15	01	3

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

De todos os integrantes dos 33 grupos, 59% são pesquisadores, 27% são estudantes e 14% são técnicos (Tabela 3).

Tabela 3. Número total de integrantes dos Grupos de Pesquisa, segundo função

Tipo de integrante	N	%
Pesquisadores	297	59
Estudantes	138	27
Técnicos	73	14
Total	508	100

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

Quanto à titulação dos líderes dos GPs, existem especialistas (3%), mestres (3%), doutores (82%) e pós-doutores (12%). Entre as áreas dos 27 doutores, que são líderes dos GPs, destaca-se a da Enfermagem que

corresponde a 55% do total, seguida da Educação (11%) e Saúde Pública (11%) (Tabela 4).

Tabela 4. Titulação e áreas do Doutorado dos líderes dos Grupos de Pesquisa

Variáveis	N	%
Titulação		
Pós-doutorado	04	12
Doutorado	27	82
Mestrado	01	3
Especialização	01	3
Área do Doutorado		
Enfermagem	15	55
Educação	03	11
Saúde Pública	03	11
Psicologia	02	7
Serviço Social	01	4
Gerontologia	01	4
Física Aplicada	01	4
Ciências da Saúde	01	4

Fonte: Currículo Lattes, 2010.

Os GPs selecionados fazem parte de três áreas predominantes, sendo que a área mais expressiva é a de Ciências da Saúde (82%). A respeito das subáreas predominantes,

constata-se que existem seis, e a Enfermagem é a mais significativa, representando 61% do total (Tabela 5).

Tabela 5. Área e subárea predominantes dos Grupos de Pesquisa

Variáveis	N	%
Área		
Ciências da Saúde	27	82
Ciências Humanas	05	15
Ciências Exatas e da Terra	01	3
Subárea		
Enfermagem	20	61
Saúde Coletiva	06	18
Psicologia	03	9
Educação	02	6
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	01	3
Ciência da Computação	01	3

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

Em relação ao Currículo Lattes dos líderes dos grupos, constatou-se que 25 fizeram sua atualização nos últimos três meses, ou seja, 76% mantêm o currículo atualizado. Verificou-se que do total de líderes, cinco são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, sendo quatro de Nível 2 e um de Nível 1; destaca-se, também, que quatro deles são da área da Enfermagem.

Concernente ao número de artigos publicados nos últimos cinco anos pelos líderes, a maioria (70%) publicou até 16 artigos, e três líderes não possuem nenhuma publicação nos últimos cinco anos. Analisando-

se as publicações, no que se refere ao Qualis dos periódicos nos quais os líderes publicaram, 32% fazem parte do Qualis B1 e 1% do Qualis A1. Quanto aos líderes que possuem Bolsa de Produtividade, grande parte das publicações possui Qualis B2 ou superior (Tabela 6).

Ressalta-se que os cinco líderes que possuem Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq são responsáveis por 41% de toda a publicação dos 33 líderes.

Tabela 6. Número de artigos publicados pelos líderes dos Grupos de Pesquisa (não-Bolsistas e Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq) nos últimos cinco anos e a relação com o Qualis do periódico

Categorias	Variáveis	N	%
Artigos publicados pelos líderes dos GPs	Nº de artigos	Nº de líderes	
	0 - 16	23	70
	17 - 33	08	24
	34 - 50	01	3
	51 - 67	00	0
	68 - 84	01	3
	Total	33	100
Artigos publicados pelos líderes dos GPs de acordo com o Qualis do periódico	Qualis dos periódicos	Nº de artigos	
	A1	03	1
	A2	68	15
	B1	145	32
	B2	83	18
	B3	73	16
	B4	40	9
	B5	29	6
	C	16	3
	Total	457	100
Artigos publicados pelos líderes dos GPs que possuem Bolsa Produtividade de acordo com o Qualis do periódico	Qualis dos periódicos	Nº de artigos	
	A1	02	1
	A2	33	18
	B1	71	38
	B2	26	14
	B3	38	21
	B4	02	1
	B5	06	3
	C	08	4
	Total	186	100

Fonte: Currículo *Lattes*, 2010.

Os GPs estão vinculados a universidades, hospitais e fundações: 91% estão ligados a universidades, 3% a hospitais e 6% a fundações. As 22 universidades citadas, visto que há repetição, podem ser classificadas em federais, estaduais ou privadas, mas verifica-

se que metade dos grupos (50%) está vinculada a Universidades Federais. Os GPs estão localizados em diferentes regiões do Brasil: 43% deles fazem parte da região Sul, 27% da Nordeste, 24% da Sudeste, 3% da Norte e 3% da Centro-Oeste (Tabela 7).

Tabela 7. Instituição vinculada aos Grupos de Pesquisa, distribuição das universidades ligadas aos Grupos de Pesquisa em federal/estadual/privada e localização dos Grupos de Pesquisa por região do Brasil

Variáveis	N	%
Instituição		
Universidade	30	91
Fundação	02	6
Hospital	01	3
Universidade		
Federal	11	50
Estadual	06	27
Privada	05	23
Região		
Sul	14	43
Nordeste	09	27
Sudeste	08	24
Norte	01	3
Centro-Oeste	01	3

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

A Tabela 8 apresenta o número de Grupos de Pesquisa de acordo com o número de linhas de pesquisa que cada um deles possui. Destarte, 16 GPs (49%) possuem apenas uma linha de pesquisa, e oito deles (24%) têm três

linhas de pesquisa cada. Ocorre que nem todas as linhas supramencionadas tratam do cuidado humano. O GP com oito linhas, por exemplo, tem apenas uma sobre o cuidado humano. São 79 linhas no total e, dentre

essas, 57% são sobre o cuidado humano e 43% são sobre outros temas.

Tabela 8. Número de linhas de pesquisa por Grupo de Pesquisa e temas das linhas

Variáveis	N	%
Nº de linhas de pesquisa por Grupo	Nº de GP	
1	16	49
2	02	6
3	08	24
4	03	9
5	03	9
8	01	3
Temas das linhas de pesquisa	Nº de linhas	
Cuidado humano	45	57
Outros	34	43
Total	79	100

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

As linhas de pesquisa que mencionam o cuidado humano tratam esse tema sob diferentes perspectivas, sendo que a abordagem, na maioria das linhas de pesquisa

(27%), ocorre de forma multidimensional, ou seja, o cuidado é visto sob diversos ângulos (Tabela 9).

Tabela 9. Abordagem do cuidado humano pelas linhas de pesquisa

Abordagem do cuidado humano	N	%
Multidimensional	12	27
Família e criança	06	13
Fundamentos teóricos e filosóficos	05	11
Tecnologia	04	9
Saúde mental	03	7
Idosos	03	7
Gerenciamento	02	4
Interdisciplinaridade	02	4
Saúde coletiva	02	4
Outras	06	14
Total	45	100

Fonte: Base de Dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, 2010.

DISCUSSÃO

Embora o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil tenha sido desenvolvido em 1992,⁶ o GP mais antigo, neste estudo, data de 1982. Isso mostra que a Enfermagem organizava tais grupos para realizar atividades de pesquisa, antes mesmo da criação do Diretório.

Esses grupos surgiram na década de 1970 e seu crescimento e forma de organização vêm se expandindo de modo significativo. O primeiro GP em Enfermagem no Brasil surgiu em 1973, denominado Núcleo de Estudos e Pesquisas do Idoso - NESP/UFBA, seguido pela criação do Grupo de Estudos sobre Cuidado de Saúde de Pessoa Idosa - GESPI/UFSC, nove anos depois.⁴ Como visto, os grupos sobre cuidado humano deram um grande passo somente nos últimos sete anos, ou seja, há pouco tempo e, desde então, seu número vem crescendo gradualmente.

A maior parte dos membros dos GPs selecionados são pesquisadores. Além disso, de maneira geral, são poucos os técnicos. Consoante o CNPq, seus integrantes podem ser pesquisadores, estudantes e técnicos. Estes são considerados como apoio, esses são

os matriculados em um curso de graduação ou pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) e aqueles são os membros graduados ou pós-graduados da equipe de pesquisa, direta e criativamente envolvidos com a realização de projetos e com a produção científica, tecnológica e artística do grupo.⁵

A titulação dos líderes dos GPs mostra que nem todos são doutores, uma pequena parte (6%) constitui-se de mestres e especialistas. Segundo o CNPq, o pesquisador líder de grupo é aquele que detém a liderança acadêmica e intelectual e tem a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos. O Diretório não exige titulação mínima para líderes, e essa decisão também cabe ao dirigente institucional de pesquisa (pró-reitores, superintendentes, diretores ou vice-presidentes de pesquisa).⁵

Grupos que não possuem doutores como líderes são considerados atípicos. Estes apresentam afastamento estatístico relevante em relação ao perfil médio dos grupos, observado no Diretório. Atipicidades devem ensejar uma melhor análise dos dados do grupo por parte do dirigente de pesquisa.⁵

Outra questão é que 55% dos líderes possuem Doutorado na área da Enfermagem e isso se justifica porque a maioria dos GPs deste estudo (61%) faz parte da subárea da Enfermagem. Fica evidente, ainda, a predominância das Ciências da Saúde entre os grupos que estudam o cuidado humano.

De acordo com um estudo realizado sobre as características dos GPs da área da Enfermagem, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a qualificação dos membros é visualizada como doutores, mestres, especialistas, graduandos e não-informados. A realidade nacional indica que os GPs possuem, em sua grande maioria, até cinco doutores, três mestres, três especialistas, sete graduandos e quatro não-informados. Os GPs constituídos de até oito pesquisadores compõem 73% da realidade brasileira.⁴

Ressalta-se que todos os membros são corresponsáveis na condução do grupo à medida que participam, promovem o diálogo, estabelecem parcerias com outras organizações e desenvolvem habilidades comunicacionais que tornam possível a divulgação dos seus produtos científicos.²

No que diz respeito à atualização do Currículo *Lattes*, destaca-se sua importância, uma vez que desses currículos são extraídas várias informações, como a formação acadêmica e a produção científica e tecnológica dos participantes. Eles também refletem informações históricas e padronizadas e contribuem para a preservação da memória da atividade científico-tecnológica nacional.⁹

Mostrou-se que cinco líderes são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e, destes, a maioria é a da área da Enfermagem. Neste sentido, ressalta-se que o Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa foi criado pelo CNPq em 1951 e objetivou distinguir o pesquisador e valorizar sua produção científica, de acordo com critérios normativos do CNPq e dos Comitês de Assessoramento da instituição. Para obter a bolsa, o pesquisador deve possuir o título de doutor ou perfil científico equivalente,¹⁰ ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no país e dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa.¹¹

O pesquisador Bolsista de Produtividade em Pesquisa pode ser de Nível 1 ou 2. Na categoria 1 ele pode ser classificado em quatro diferentes níveis: A, B, C ou D. Este enquadramento é feito de acordo com sua produção científica, participação na formação de recursos humanos e contribuição para a

área, estabelecido por comparação com seus pares.¹¹

Grande parte dos artigos dos líderes, nos últimos cinco anos, foram publicados em periódicos com Qualis B1. O Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação, atualizada anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.¹²

Relacionando o Qualis dos periódicos e a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, verifica-se que para receber essa bolsa, no Nível 1 ou 2, o pesquisador precisa ter publicado um determinado número de artigos em periódicos científicos com um certo Qualis. Por exemplo, na Enfermagem, para conseguir a bolsa no Nível 2, o pesquisador precisa ter publicado pelo menos cinco trabalhos em periódicos científicos com Qualis da área da Enfermagem B2 ou superior,¹³ bem como orientar alunos de programas de pós-graduação e de iniciação científica da graduação.

Como revelado, 91% dos grupos estão vinculados a universidades. As regras vigentes no CNPq informam que somente podem participar do Diretório as instituições que se enquadram nas seguintes categorias: universidades federais, estaduais, municipais e privadas; instituições de educação superior não-universitárias que possuam pelo menos um curso de pós-graduação - mestrado ou doutorado - reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Ministério da Educação e Cultura - MEC; institutos públicos de pesquisa científica; institutos tecnológicos públicos e centros federais de educação tecnológica; laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais.⁵

Quanto à região dos GPs deste estudo, predomina a Sul, entretanto, do total dos grupos do Brasil, a maioria localiza-se na Região Sudeste.¹⁴

Em relação ao número de linhas de pesquisa por grupo, neste estudo verificou-se que a maioria dos grupos (79%) possui de uma a três linhas e isso, também, é uma realidade nacional, pois a mediana de linhas de pesquisa por grupo é três, sendo que 58% dos grupos brasileiros tem até três linhas.¹⁵

Foram vistas 45 linhas de pesquisa diferentes sobre o cuidado humano. Este, por sua vez, é tratado sob diferentes formas, com predominância da multidimensional, o que

significa que o cuidado é estudado segundo: o gênero; as relações familiares e de trabalho; os processos educacionais; as diferentes localidades; o setor público e o privado; a integralidade; a morte; a qualidade de vida; a psicologia; os aspectos históricos, sociais, culturais, éticos, filosóficos, estéticos, semióticos, teóricos e de comunicação; a epidemiologia; a tecnologia; as políticas de saúde, entre outros.

Esclarece-se que a linha de pesquisa determina os rumos do que vem sendo investigado numa dada realidade, limita as fronteiras de um campo específico de conhecimento, oferece orientação teórica para a busca e estabelece procedimentos adequados ao processo de construção do conhecimento. Enfim, ela dá idéia de produção circunscrita a um mesmo âmbito temático ou teórico.¹⁶

O cuidado de Enfermagem se qualifica pela competência de mobilizar distintas dimensões constituintes da natureza humana. Como elemento intrínseco das relações pessoais e sociais, o cuidado de Enfermagem tem visibilidade em microespaços, pertinentes ao cotidiano das práticas do cuidado à saúde, e em macroespaços sociais, econômicos e políticos.¹⁷ Assim, a produção do conhecimento pelo GP é considerada de relevância social pela possibilidade de transformar a realidade por meio da utilização dos resultados das pesquisas no auxílio do cuidado da clientela.¹⁸

CONCLUSÃO

Para a Enfermagem, assim como para o paciente, o cuidado é essencial. Ademais, ele é uma responsabilidade ética, legal, social, moral e profissional do enfermeiro e, assim considerado, torna-se relevante analisar o cuidado de forma crítica e contextualizada, o que tem sido realizado no centro de alguns GPs que dele se apropriaram como objeto de estudo.

De forma geral, por meio da análise dos GPs que abordam o cuidado humano, cadastrados no CNPq, mostrou-se que a maioria formou-se nos últimos sete anos, possui até 15 integrantes, faz parte das áreas de Ciências da Saúde e da subárea da Enfermagem, é vinculado a Universidades e pertence à região Sul. Há cinco líderes com Bolsa Produtividade em Pesquisa. Quase todos são da Enfermagem, e eles são responsáveis por quase metade de todos os artigos publicados, nos últimos cinco anos, por todos os líderes. Foram encontradas 79 linhas de

pesquisa, das quais 45 são sobre o cuidado humano.

Diante da caracterização realizada, este estudo tornou visíveis os GPs que tratam do cuidado humano. Destaca-se que ele não menciona tão somente os grupos de Enfermagem como os de outras áreas. Dessa forma, salienta-se a possibilidade e importância da integração entre esses grupos, a fim de fortalecer o desenvolvimento de pesquisas e discussões referentes ao cuidado humano e incrementar a produção do conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. *Rev gaúch enferm.* 2007; 28(1): 70-8.
2. Erdmann AL, Mello ALF, Andrade SR, Klock P. Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/gerência de enfermagem. *Rev RENE.* 2010; 11(2): 19-26.
3. Dyniewicz AM, Guariente MHD. A produção e a divulgação do conhecimento científico por enfermeiras assistenciais. *Rev enferm UFPE on line [periódico na internet].* 2009 [acesso em 2011 jun 18]; 3(1): 144-48. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/277/273>.
4. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008; 12(2): 316-22.
5. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. O CNPq [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>.
6. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Grupos de pesquisa [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm#p1>.
7. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem-Nepeche. Histórico [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.enfermagem.ufpr.br/paginas/grupospesq/nepeche/index.html>.
8. Lacerda MR. A prática profissional de enfermagem nos aspectos sociais e políticos. *Editorial. Cogitare enferm.* 2006; 11(1): 1-2.
9. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Sala de

imprensa. CNPq anuncia o Censo da Pesquisa 2010 [homepage na internet]. 2010. [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/saladeimprensa/noticias/2010/1001.htm>.

10. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs. Bolsistas de Produtividade em Pesquisa integram quadro de consultores *ad hoc* do CNPq e da CAPEs [homepage na internet]. 2008 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2398-ad-hoc>.

11. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Normas. Produtividade em Pesquisa - PQ [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: http://www.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm.

12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs. Qualis periódicos [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.

13. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Comitês de Assessoramento [homepage na internet]. 2011 [acesso em 2011 Jun 18]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/cas/ca-ef.htm#critérios>.

14. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Censos. Súmula Estatística. Grupos por região [homepage na internet]. 2008 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/censos/sumula_estat/index_grupo.htm.

15. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Censos. Súmula Estatística. Linhas de pesquisa. Número por grupo [homepage na internet]. 2008 [acesso em 2011 jun 18]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/censos/sumula_estat/index_linhas_pesquisa.htm.

16. Erdmann AL, Rodrigues RP, Silva IA, Fernandes JD, Santos RS, Araújo TL. A formação de doutores em enfermagem no Brasil. Texto & contexto enferm. 2002;11(2):66-76.

17. Erdmann AL, Silva M, Erdmann R, Ribeiro J. O reconhecimento do produto do sistema organizacional de cuidados de enfermagem. Ciênc cuid saúde. 2005; 4(1): 37-48.

18. Erdmann AL, Mello ALSF, Andrade SR, Koerich MS, Klock P, Nascimento KC. Sistemas de cuidados em enfermagem e saúde: as interações vivenciadas nos grupos de

pesquisa. Ciênc cuid saúde. 2009; 8(4): 675-82.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/06/29
Last received: 2011/09/25
Accepted: 2011/09/26
Publishing: 2011/10/01

Address for correspondence

Luísa Canestraro Kalinowski¹
Rua Manoel José Pereira, 238 - Pilarzinho
CEP: 82100-410 –Curitiba (PR), Brazil